

RECONHECIMENTO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CHOQUE HIPOVOLEMICO.

Pedro Gustavo Tavares Souza¹; Paulo Vinicius da Silva²; Victória Lívia Pinheiro Bastos³; Ismael Ferreira Araujo⁴; Islandia Maria Rodrigues da Silva⁵; Raiana Alves de Moura Oliveira⁶; Sarah Giovanna Holanda Silva⁷; Nicolly Krisia da Silva Santos⁸; Jaqueline Beatriz Santana de Melo⁹

gustavotavares981@gmail.com

Área Temática: Temas Livres em Enfermagem.

RESUMO

Introdução: O choque hipovolêmico, também conhecido choque hemorrágico, é uma condição clínica aguda de extrema gravidade, caracterizada pela incapacidade do sistema cardiovascular de manter a homeostase e o metabolismo celular. A equipe de enfermagem desempenha o papel fundamental de reconhecer e intervir de maneira assertiva em casos de choque hipovolêmico, utilizando protocolos e condutas baseadas em evidências. **Objetivo:** Elucidar a importância dos cuidados e diagnósticos de enfermagem para o paciente em choque hipovolêmico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de Literatura. Realizada nas bases: PubMed, SciELO e BVS/LILACS, utilizando os descritores em saúde DeCS/MeSH, combinados com o operador booleano “AND”. Resultando no achado de 452 estudos, onde nove foram selecionados após os critérios de inclusão/exclusão. **Resultados e Discussão:** A enfermagem é responsável pelo gerenciamento do cuidado nos serviços de saúde, sendo o diagnóstico de enfermagem baseado no NANDA, NIC e NOC, o principal fator determinante da assistência ao paciente em choque hipovolêmico. Desse modo, é necessário o desenvolvimento de protocolos sistematizados, melhorando o cuidado ao paciente. **Conclusão:** A enfermagem é fundamental no processo tempo-dependente relacionado ao choque hipovolêmico, atuando de forma rápida e eficaz, promovendo segurança de vida ao paciente. Entretanto, existe uma grande lacuna sobre a temática na literatura brasileira, necessitando de mais produção científica sobre o tema, para viabilizar novos protocolos e melhorar a segurança do paciente vítima de choque hipovolêmico.

Palavras-chave: Enfermagem; Choque Hipovolêmico; Cuidados Clínicos.

1 INTRODUÇÃO

O choque hipovolêmico, também conhecido choque hemorrágico, é uma condição clínica aguda de extrema gravidade, caracterizada pela incapacidade do sistema cardiovascular em manter a perfusão sanguínea adequada para suprir a homeostase e o metabolismo celular (Reis Filho; Dias, 2024). No que se refere ao manejo e à assistência de enfermagem, o enfermeiro possui um papel essencial na recuperação do paciente, devendo aplicar um olhar clínico rápido para detectar sinais clássicos de hipoperfusão, como taquicardia, hipotensão, palidez, pele fria e oligúria (Lima *et al.*, 2023). A assistência baseia-se na implementação de protocolos sistematizados que incluem o controle de sangramentos, a reposição volêmica com

crystaloides ou coloides e o monitoramento constante de parâmetros hemodinâmicos e vitais (Albuquerque; Cruz, 2018).

A justificativa para o estudo reside no alto impacto epidemiológico do trauma, que é a principal causa de óbito na população jovem no Brasil (Savioli, 2023). A relevância da atuação da enfermagem é sustentada pela Lei nº 7.498/1986, que atribui ao enfermeiro a competência privativa de prestar cuidados diretos a pacientes graves com risco de vida e que exijam decisões imediatas fundamentadas em base científica (Lima *et al.*, 2023).

O objetivo deste conteúdo é analisar a relevância da assistência de enfermagem prestada a pacientes com diagnóstico de choque hipovolêmico para garantir a estabilização e a preservação da vida (Castiblanco Montañez *et al.*, 2022).

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma Revisão Integrativa de Literatura, a qual a pergunta que norteou as buscas foi a seguinte: “*Qual a importância do reconhecimento e cuidados de enfermagem para pacientes em choque hipovolêmico?*” Para responder a pergunta norteadora pesquisou-se nas bases de dados: PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores em saúde: Enfermagem (*Nursing*); Choque Hipovolêmico (*Shock Hypovolemic*); Cuidados de Enfermagem (*Nursing Care*) combinados com o operador booleano “AND”. A coleta de dados ocorreu em Janeiro do ano de 2026, onde os critérios de inclusão foram: estudos completos que tinham acesso livre, que tratassem do tema proposto, nos idiomas português, inglês e espanhol e que se encaixassem na linha temporal de 5 anos de publicação (2021 a 2026). Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados e de revisão, assim como, os artigos que não contemplassem a temática. Foram encontrados 452 artigos antes de serem submetidos aos critérios de inclusão/exclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a triagem e aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, foram selecionados para compor o presente estudo o total de nove artigos. Os resultados obtidos através da análise crítica das fontes, pontuam o caráter tempo-dependente do choque hipovolêmico, evidenciando que a sobrevivência do paciente está ligada à rapidez na identificação dos sinais e à implementação de intervenções.

A literatura descreve a patologia como um estado de hipoperfusão tecidual sistêmica, onde a falha na oferta de oxigênio obriga o organismo a usar o metabolismo anaeróbio, resultando na produção de ácido lático e acidose metabólica, sendo previamente apontado por

taquicardia, taquipneia, palidez e oligúria (Reis Filho Dias, 2024; Nascimento *et al.*, 2024). Um achado crítico e consensual, particularmente nos cenários de trauma e pediatria, é que a hipotensão arterial é considerada um sinal tardio, indicando que os mecanismos compensatórios falharam e que há um risco iminente de parada cardiorrespiratória (Brandão *et al.*, 2017; Nascimento *et al.*, 2024).

Para otimizar o reconhecimento precoce, os resultados destacam a eficácia de ferramentas diagnósticas como o Índice de Choque (IC), que auxilia na identificação da necessidade de transfusão maciça, e o Triângulo de Avaliação, essencial para uma triagem visual rápida (Albuquerque; Cruz, 2018; Nascimento *et al.*, 2024). Dessa forma o Enfermeiro surge como o protagonista na vigilância clínica e no gerenciamento do cuidado, sendo responsável por liderar a equipe na execução do protocolo ABCDE (Lima *et al.*, 2023).

Os estudos convergem para a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) através das taxonomias NANDA, NIC e NOC, identificando o diagnóstico de "Volume de Líquidos Deficiente" como a prioridade absoluta (Castiblanco Montañez *et al.*, 2022). Além disso, diagnósticos como "Padrão Respiratório Ineficaz" e "Risco de Sangramento" foram identificados como fatores de risco diretos para o óbito em vítimas de trauma.

Quanto às intervenções terapêuticas, o método mais indicado é a fluidoterapia com cristaloides isotônicos, como soros Ringer Lactato ou Soro Fisiológico, essa é a primeira linha de tratamento, sendo preferida em relação a outros meios, devido ao seu baixo custo e maior segurança (Nascimento *et al.*, 2024). O acesso venoso, deve ser feito com cateteres de grosso calibre ou via intraóssea caso a tentativa intravenosa falhe no processo. Em casos de hemorragia pós-parto, os resultados reforçam o uso de ocitocina, ácido tranexâmico e manobras como o balão de Bakri, para conservar a circulação colateral (Castiblanco Montañez *et al.*, 2022).

Por fim, é notório que, embora o conhecimento dos enfermeiros seja satisfatório, ainda existem falhas na percepção da responsabilidade sobre a fidedignidade dos dados monitorizados, reforçando a necessidade de educação continuada e simulação de cenários reais para melhorar os desfechos clínicos (Cabral; Silva; Farias, 2021).

4 CONCLUSÃO

Sendo assim, a enfermagem representa um pilar fundamental no processo de promoção do cuidado humanizado e baseado em evidencia, como também no diagnóstico e prevenção do choque hipovolemico em seus diferentes cenários. Para tanto, é necessário o desenvolvimento

de protocolos sistematizados e funcionais, para ação rápida da equipe de saúde, a fim de preservar a vida do paciente.

Apesar do choque hipovolêmico ser presente na realidade da saúde brasileira, ainda encontra-se uma lacuna na literatura nacional sobre a temática. Portanto, é necessário que pesquisas futuras sejam incentivadas, aplicando algoritmos de intervenção eficazes e de fácil acesso, ampliando a rede científica na área da urgência e emergência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, N. M. Q.; CRUZ, I. C. F. Diretrizes para prática baseada em evidência sobre prescrição de enfermagem e gerenciamento da hipovolemia em UTI – revisão sistematizada da literatura. **Journal of Specialized Nursing Care**, v. 10, n. 1, 2018.

BRANDÃO, P. F.; MACEDO, P. H. A. P.; RAMOS, F. S. Choque hemorrágico e trauma: breve revisão e recomendações para manejo do sangramento e da coagulopatia. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 27, supl. 4, p. S25-S33, 2017.

CABRAL, J. V. B.; SILVA, W. B. S.; FARIAS, R. R. S. Avaliação do conhecimento de enfermeiros atuantes em unidade de terapia sobre monitorização hemodinâmica. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 24, n. 3, p. 15-28, 2021. DOI: 10.25061/2527-2675/ReBraM/2021.v24i3.783.

CASTIBLANCO MONTAÑEZ, R. A. et al. Postpartum haemorrhage: interventions and treatment of the nursing professional to prevent hypovolemic shock. **International Journal of Family & Community Medicine**, v. 6, n. 4, p. 120-127, 2022. DOI: 10.15406/ijfcm.2022.06.00276.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. **Atendimento de urgência ao paciente vítima de trauma: diretrizes clínicas**. Vitória: SESA, 2018.

LIMA, F. A. Q. et al. Risco de choque em pacientes com hemorragia grave: caracterização e atuação do enfermeiro do trauma. **Enfermagem em Foco**, v. 14, e-202303, 2023. DOI: 10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202303.

NASCIMENTO, J. R. C. et al. Identificação e manejo do choque hipovolêmico na emergência pediátrica. In: **III Congresso Nacional em Emergência e Terapia Intensiva (CONAETI)**. [S.l.]: Editora Academic, 2024. Cap. 44. DOI: 10.58871/conaeti.v3.44.

REIS FILHO, V. M. S.; DIAS, D. A. S. O manejo do enfermeiro no choque hemorrágico no atendimento pré-hospitalar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 12, p. 1686-1704, dez. 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i12.17334.

SALLUM, A. M. C.; SANTOS, J. L. F.; LIMA, F. D. Diagnósticos de enfermagem em vítimas fatais decorrentes de trauma no cenário da emergência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 1, jan./fev. 2012.